

Domus InForma

Newsletter da Figueira Domus - Empresa Municipal de Gestão de Habitação da Figueira da Foz, E.M.



Número 02 maio de 2017

EDITORIAL

A Figueira Domus, empresa municipal de habitação, prossegue o seu esforço de serviço público para com a comunidade. Não se pense que a empresa apenas entrega fogos de habitação social; o seu trabalho vai muito para além da mera atribuição de casas a quem delas necessita. Esta atividade está patente na divulgação que se faz neste boletim.

Em matéria de cuidados e melhorias prestadas nos bairros, assinala-se a plantação de árvores, as obras nos passadiços do Gala-Sidney, as obras no interior dos fogos, o projeto de limpeza de monos designado bairros limpos e os trabalhos efetuados nas coberturas do bairro do hospital.

No âmbito da animação sociocultural, registe-se o convívio do magusto, a festa de Natal para os filhos dos beneficiários e a Gala Nacional do Programa Escolhas, na qual esteve presente a senhora Secretária de Estado da Igualdade.

A colaboração da Domus no âmbito da rede social assume-se, entre muitas situações, na parceria assinada com o hospital distrital para a instalação de uma residência hospitalar e no acordo feito com a delegação da Figueira da Foz da Cruz Vermelha para cedência de um T3 que serve de acolhimento a vítimas de violência doméstica.

Registe-se, por último, a realização de inquéritos psicossociais para melhor conhecer a nossa população dos bairros e a atualização socioeconómica da listagem de candidatos, por forma a conferir maior justiça social às decisões na atribuição de fogos.

António Tavares
Presidente
do Conselho de Administração

Todos juntos por Bairros limpos e bonitos



págs. 2, 8 e 9

Parcerias para acolher quem mais precisa

págs. 2 e 3



Atribuições mais justas

págs. 6, 7 e 11

Alegria em convívios de S. Martinho e Festa de Natal

pág. 5



Mãos-à-obra por boas condições

págs. 6, 7 e 10

Inquéritos Psicossociais

Conhecer mais para Agir melhor

Após a elaboração de um questionário psicossocial para aferição e diagnóstico das problemáticas existentes nos bairros, foram efetuados, até 31 de dezembro de 2016, um total de 125 inquéritos, aplicados em simultâneo com visitas domiciliárias efetuadas aos beneficiários.

Estes inquéritos permitem não apenas fomentar a relação de proximidade da empresa e os seus beneficiários, através da equipa de terreno permanente nos bairros, mas também obter um diagnóstico mais profundo da população residente nos bairros geridos pela empresa. O objetivo passa ainda por detetar problemáticas que, transcendendo as competências da Figueira Domus, possam por esta empresa ser encaminhadas para as entidades competentes para uma ajuda efetiva e eficaz.



Em colaboração com o Programa Escolhas 6ª geração

Plantação de magnólias no bairro da Fonte Nova - Brenha

Foi a 10 de dezembro de 2016 que uma ação de plantação de magnólias uniu a população residente no bairro da Fonte Nova, em Brenha, tornando-o mais agradável. A iniciativa, integrada no plano de gestão e administração de espaços comuns dos bairros geridos pela empresa municipal de habitação social Figueira Domus, teve como objetivo fomentar a sensação de pertença da/na comunidade, incentivando a preservação dos espaços comuns. O envolvimento das crianças e jovens residentes no bairro, com a participação dos técnicos do programa Escolhas 6ª Geração, contribuiu para o sucesso, e alegria, da iniciativa.

Curiosidade

Nobreza é o significado atribuído à Magnólia. Perseverança, simpatia, doçura, beleza, amor pela natureza e dignidade são outras das qualidades que se acreditam ser inspiradas por esta flor.

Magnólia é uma flor proveniente de plantas do género *Magnolia* L., família *Magnoliaceae*. Também é o nome popular das plantas deste género, nativas das zonas temperadas do hemisfério norte.

As magnólias são árvores, arbustos ou arvoretas semidecíduas ou decíduas, que produzem abundantes flores brancas ou rosadas, grandes e perfumadas.

Parceria com o Hospital Distrital da Figueira da Foz

Residências hospitalares ajudam a humanizar cuidados de saúde

No dia 08 de novembro de 2016 foi assinado um protocolo tripartido entre a Câmara Municipal da Figueira da Foz, o Hospital Distrital da Figueira da Foz e Figueira Domus para a cedência de dois fogos situados no Bairro do Hospital, a escassos metros daquela unidade de saúde.

Estes fogos destinam-se a duas residências hospitalares. Uma destas residências será gerida pela empresa municipal para beneficiários em regime de arrendamento apoiado que não residam na freguesia de S. Pedro e que, por um curto período de tempo e com comprovativo médico, necessitem de a usar para um apoio residencial de proximidade ao hospital.

A segunda residência será gerida diretamente pelo Hospital Distrital da Figueira da Foz e servirá todos os utentes que necessitem desta resposta de proximidade aos serviços hospitalares.

Humanizar os cuidados de saúde, nomeadamente para doentes oncológicos e pacientes com necessidade de fisioterapia ou em recuperação de cirurgias de ambulatório, preservando a segurança clínica e

aumentando a eficiência do próprio hospital, são os objetivos desta iniciativa, que mereceu a atenção da imprensa nacional.



Protocolo de Cooperação entre a CVP, a CMFF e a Figueira Domus

Um T3 aberto ao mundo

Após aprovação em reunião de câmara foi assinado, em 21 de junho de 2016, o Protocolo de Cooperação entre a Cruz Vermelha Portuguesa – delegação da Figueira da Foz (CVP - FF), a Câmara Municipal da Figueira da Foz (CMFF) e a Figueira Domus, relativo ao acolhimento e à integração de refugiados e de indivíduos objeto de proteção internacional em território nacional.

Com este protocolo, pretende dar-se uma resposta em habitação adequada à dimensão do agregado familiar bem como assegurar as necessidades básicas

dos beneficiários de proteção internacional.

À Figueira Domus compete a cedência, por meio de contrato de comodato, da utilização de um fogo de tipologia T3.

O Protocolo fixa ainda o compromisso das três entidades signatárias na promoção da integração dos beneficiários de proteção internacional, através das suas específicas áreas de intervenção e competência, através do apoio socioprofissional, apoio à habitação e do apoio na aprendizagem da Língua Portuguesa para adultos.

Gala Nacional do Programa Escolhas foi no Centro de Artes e Espectáculos

Boas Escolhas na Figueira da Foz



A Figueira da Foz foi o palco escolhido para a realização, em 2016, do 16.º aniversário do Programa Escolhas. A festa aconteceu no Centro de Artes e Espectáculos, no dia 21 de dezembro, e teve sabor a prenda de Natal antecipada.

Organizada pelo Programa Escolhas 6ª Geração (E6G), a Gala «Escolhas» contou com a presença da Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Catarina Marcelino; do Alto-comissário para as Migrações, Pedro Calado; da Diretora do Programa Escolhas, Luísa Ferreira Malhó e do Vice-Presidente do Município da Figueira da Foz, António Tavares.

Ao longo da tarde, e com a presença de cerca de 400 participantes de 35 projetos oriundos de todo o território nacional, continente e ilhas, foram desfilando pelo palco os vencedores dos prémios Escolhas.

A animação esteve a cargo do conhecido apresentador João Manzarra, e a música, que não podia faltar num evento dedicado aos jovens, chegou pela mão de Karlou Krioulo, Marco Génio e Mia Rose. O ritmo da festa ficou ainda marcado pelo grupo de percussão Riturb, do projeto Plano A – E6G.

Recorde-se que, no concelho da Figueira da Foz, a Figueira Domus é parceira neste programa, E6G, com a cedência de espaços com condições necessárias às atividades no bairro social da Fonte Nova, em Brenha, onde a Associação Fernão Mendes Pinto desenvolve o programa (pode ver uma das iniciativas na página 2 desta edição).

O que é o Programa Escolhas?

O Escolhas é um programa governamental de âmbito nacional, criado em 2001, promovido pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no Alto Comissariado para as Migrações – ACM, IP, cuja missão é promover a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. Atualmente na sua 6ª geração, que decorre até 31 de dezembro de 2018, o Programa Escolhas (PE) financia um total de 90 projetos, 88 em território nacional e duas experiências internacionais, no Luxemburgo e Reino Unido, estimando-se que o número de projetos financiados possa chegar a 130 no final do ano de 2018. Dos 90 projetos que, no total dos três anos, envolverão cerca de 75.000 participantes, 22 situam-se na zona norte, 12 no Centro, 40 em Lisboa, 4 no Algarve, 7 no Alentejo, 3 nas Regiões Autónomas e 2 em território europeu, um no Luxemburgo e outro no Reino Unido. O Programa Escolhas envolve 54 concelhos do território nacional, mobilizando mais de 840 entidades parceiras entre municípios, juntas de freguesia, agrupamentos de escolas, comissões de proteção de crianças e jovens em risco, o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), associações de imigrantes, e instituições particulares de solidariedade social, entre outros. Com o alargamento da faixa etária até aos 30 anos, possibilita-se uma intervenção mais consistente em matéria de emprego e empregabilidade. O Programa Escolhas é financiado pela Direção Geral de Educação e pelo Instituto da Segurança Social e conta com o co-financiamento do Fundo Social Europeu/Portugal 2020, entre outros.

Magusto une moradores de Bairros Sociais



Fazendo jus ao nome, os bairros sociais geridos pela Figueira Domus, E.M. comemoraram em clima de convívio e partilha o São Martinho, com o tradicional Magusto. As festas comunitárias aconteceram entre 14 e 18 de novembro de 2016, tendo a Figueira Domus optado, como forma de promover a socialização entre os moradores dos diversos bairros, por festejar esta data agrupando alguns bairros.

O transporte dos beneficiários de habitação social foi assegurado por um autocarro cedido pela Câmara Municipal da Figueira da Foz.

A Figueira Domus teve ainda a colaboração do Grupo de Instrução e Sport de Buarcos, do Centro Social e Recreativo da Leirosa e das Juntas de Freguesia de Vila Verde e Tavarede que prontamente cederam espaços para as comemorações do S. Martinho, que contaram, como não podia deixar de ser, com a presença do tradicional assador de castanhas.

Curiosidade:

A celebração do magusto está associada a uma lenda, a do soldado romano Martinho de Tours, mais tarde conhecido como São Martinho, que, ao passar a cavalo por um mendigo quase nu, num dia de temporal, terá parado e, não tendo mais nada para lhe dar, cortou a sua capa ao meio com a sua espada e partilhou com o mendigo o seu agasalho. Reza a lenda que, nesse preciso momento, compensando a bondade de Martinho, parou de chover. Deriva daí a expressão "Verão de São Martinho".

Festa de Natal animou miúdos e graúdos



No dia 21 de dezembro realizou-se, no Auditório do Museu Municipal, a Festa de Natal para as crianças residentes nos bairros sociais geridos pela Figueira Domus, E.M.

Foram vários os grupos que aceitaram atuar, voluntária e graciosamente, nesta tarde especial e, por isso, as crianças puderam celebrar o espírito natalício numa festa conduzida por Fátima Trigo e que contou com as emoções do Grupo de Teatro Social "Mover Juntos", da Equipa de Protocolo do Rendimento Social de Inserção da Casa Nossa Senhora do Rosário; a música do Coro das Pequenas Vozes da Figueira da Foz e a alegria do Grupo de Jovens do Bairro Fonte Nova – Brenha/Associação Fernão Mendes Pinto, inseridos no Programa Escolhas 6ª Geração. O Pai Natal não podia faltar, para gáudio dos mais pequenos, que se divertiram ainda com a animação preparada, incluindo a sempre desejada modelagem de balões e, no final do espetáculo, o aguardado presente natalício e o sempre saboroso lanche.

O transporte das crianças e dos seus acompanhantes foi assegurado por dois autocarros cedidos pela Câmara Municipal da Figueira da Foz. O Município apoiou, ainda, na cedência do Auditório do Museu Municipal Dr. Santos Rocha.

A festa só foi possível graças ao envolvimento de toda a equipa da Figueira Domus, E.M. e aos patrocínios de várias empresas.



Atualização socioeconómica anual dos agregados familiares

A cada família de acordo com as suas possibilidades

Dando cumprimento ao disposto no n.º 3 do art.º 25º do Regulamento de Atribuição e Gestão e de Habitação Social, o Serviço Administrativo e Financeiro (SAF) notificou todos os agregados familiares beneficiários para a obrigatoriedade desta atualização socioeconómica.

Esta ação, obrigatória, envolveu vários técnicos, que desenvolveram o atendimento direto de mais de 500 agregados, realizaram o respetivo tratamento da informação, produziram a consequente notificação com as alterações e, como parte final do procedimento, aplicaram as mesmas.

Informação atempada evita penalizações

Esta foi uma ação de elevada importância porquanto, para além do rigoroso cumprimento da Lei e do regulamento, produz uma justiça direta no valor do pagamento de renda que cada agregado tem em função da sua realidade socioeconómica. Desta forma, todos pagam o valor correto calculado pelas diretrizes

legais e evita-se que a empresa seja obrigada a aplicar a regra de cobrança de 1,25 vezes a diferença entre a renda cobrada e a justamente devida (se for superior), quando os rendimentos ou agregado não são atualizados no prazo de 30 dias.

Importa realçar que os serviços aplicaram com especial rapidez e eficácia o disposto do artigo 5º da Lei 32/2016 de 24 de agosto, que estabelece o “tratamento mais favorável” das rendas, ou seja, a obrigação de recálculo da renda de acordo com as premissas da Lei n.º 81/2014 de 19 dezembro e concomitantemente com a redação agora em vigor, com vista a atribuir com ponderação e exatidão o tratamento mais favorável previsto.

Assim, no final do 3º trimestre, os dados e elementos dos agregados familiares estavam devidamente atualizados e reavaliadas as rendas nos termos legalmente estabelecidos, entrando as mesmas em vigor no 4º trimestre de 2016.

Obras na Cobertura do Bairro do Hospital

Decorreram durante o último trimestre de 2016 as obras de Reabilitação da cobertura do edifício que constitui o bairro do Hospital, já ansiadas pelos beneficiários deste bairro há algum tempo.

As mesmas foram contratualizadas por 35.370,47€ e compreenderam a remoção da cobertura existente em fibrocimento, que se encontrava muito deteriorada, provocando infiltrações nos fogos imediatamente contíguos a esta, para além de situações de risco de acidente para transeuntes e veículos automóveis, e a sua substituição por uma cobertura do tipo invertida. Nesta intervenção foi ainda contemplado o necessário e imprescindível isolamento térmico através de lajetas térmicas procurando assim garantir uma melhoria das condições higrométricas dos fogos do último piso e diretamente confinantes com esta.



antes...



depois...

Iniciaram-se, em finais de novembro de 2016, as obras de Reabilitação dos passadiços de acesso aos pisos superiores do Bairro da Gala-Sidney- 1ª fase. A decorrer em bom ritmo, prevê-se a sua conclusão no segundo trimestre de 2017. Estas obras revelavam-se de extrema importância para a melhoria das condições de habitabilidade dos fogos que se encontram abaixo dos passadiços, uma vez que o estado em que se encontravam provocava graves infiltrações na maioria dos fogos com essa localização e claros riscos de segurança, sobretudo nas redes elétricas das habitações. As obras em curso foram contratualizadas pelo valor de 68.018€, compreendendo as demolições dos revestimentos dos pavimentos existentes e a impermeabilização e reposição de novos revestimentos.

Porque esta ação envolve grande complexidade técnica, e para potenciar a eficácia da intervenção, aproveitou-se a oportunidade para alterar as serralharias existentes das lavandarias (efetuando o respetivo tra-

Obras nos Passadiços de Gala-Sidney-1ª fase

tamento) e das guardas de varandas, bem como para a aplicação de soleiras sobrepostas às existentes, de modo a aumentar a cota disponível para pendentes. Esta operação obriga ao redimensionamento das portas de entrada dos fogos servidos pelas galerias.

Importa reiterar o apelo aos beneficiários para a maior compreensão perante as restrições e condicionamentos de circulação, atendendo a que os mesmos são indispensáveis para um trabalho de qualidade, que agrade e ofereça segurança e bem-estar a todos.

antes...



depois...



Atribuições de fogos ao abrigo do Concurso por Inscrição

No âmbito do concurso por inscrição, modalidade usada ao abrigo do regulamento de atribuição e gestão de habitação social para a avaliação dos requerentes ao regime de arrendamento apoiado, foram atribuídos quatro fogos no segundo semestre de 2016.

Decorrente da publicação da 2ª versão da lista de classificação de 25 de julho de 2016, foi atribuído um fogo de topologia T1, sito no bairro dos Cordoeiros, na freguesia de Buarcos e S. Julião.

Reanalizados os pedidos dos requerentes e da disponibilização de fogos devolutos, foi publicada a 26 de outubro de 2016 a versão n.º 3 da lista de classificação, tendo sido atribuídos três fogos de tipologia T2, dois sítos no bairro da Fonte Nova (freguesia de Alhadas) e um no bairro do Hospital (freguesia de S. Pedro).

ATRIBUIÇÕES TEMPORÁRIAS EM REGIME EXCECIONAL

Foram ainda realizadas duas atribuições de caráter temporário, dado tratarem-se de situações de emergência social, sinalizadas pela Divisão de Educação e Assuntos Sociais da Câmara Municipal da Figueira da Foz e confirmadas pelas técnicas do serviço de ação social desta empresa, após verificação das respetivas situações. Estas atribuições de caráter excecional estão enquadradas no artigo 14º da Lei n.º 81/2014 de 19 de dezembro, na redação dada pela Lei n.º 32/2016 de 24 de agosto e no artigo 20º do Regulamento de Atribuição e Gestão de Habitação Social.

Desta forma, a empresa municipal prestou um apoio material e social excecional a dois agregados que ficaram temporariamente em situação de vulnerabilidade e urgência habitacional, prestando uma rápida e eficaz resposta que permitiu que, durante o período de carência, estas famílias tivessem condições para a reposição das suas circunstâncias normais, retomando estas, posteriormente as suas situações originárias.

Projeto “Bairros limpos”

O projeto “Bairros limpos” tem por finalidade efetuar a recolha de todos os monos e lixos colocados nos espaços comuns interiores e exteriores dos prédios e pátios envolventes em todos os bairros geridos pela Figueira Domus.

Nos dias 02 e 30 de novembro, no âmbito da fiscalização aos bairros, realizaram-se limpezas de espaços comuns no Bairro de Mártir Santo em Buarcos e no Bairro da Quinta das Recolhidas em Vila Verde, respetivamente.

Para a realização desta ação a empresa municipal contou com a estrita colaboração da PSP, SUMA e Bombeiros Municipais.

Nos bairros, foram recolhidos vários objetos pela empresa SUMA, entre eles restos de casotas de animais, vários tipos de mobiliário estragado e lixo doméstico. Os beneficiários foram alertados para a proibição da colocação de motocicletas, ciclomoteres e bicicletas nos espaços comuns, de modo a ser dado cumprimento ao Regulamento de Atribuição e Gestão de Habitação Social, nos termos do seu artigo 34º.

Com o apoio dos Bombeiros Municipais foi também realizada uma lavagem integral dos espaços exteriores comuns, deixando assim este espaço livre e limpo, mais agradável e aprazível para todos.

Com a colaboração dos técnicos e funcionários desta empresa e com a presença no local do seu Administrador Executivo, foi efetuada a divulgação das regras a que todos os beneficiários em regime de arrendamento apoiado estão sujeitos, privilegiando-se assim o contato direto para este tipo de sensibilização.

Este tipo de ação, coordenada pelos serviços da em-



presa municipal, revela-se de extrema importância, porquanto contribui para:

- * o cumprimento das normas de uso e fruição dos espaços comuns;
- * a sensibilização dos beneficiários para boas práti-



conta com todos



cas de vivência e convivência;

- * a reposição das condições originais dos espaços comuns;
- * o aumento das condições de higiene, salubridade e limpeza;
- * o incentivo à preservação e manutenção destas importantes zonas de usufruto comum;
- * e, finalmente, para um reforço institucional na

relação entre a entidade gestora e os beneficiários.

Fazemos um profundo apelo aos utilizadores dos espaços comuns para os manterem limpos, cuidados e seguros, pois apenas dessa forma será possível manter níveis de qualidade nos bairros e, assim, contribuir para o reforço da identidade nos bairros e sentido de pertença dos beneficiários.

Controlo de Consumos de Energia

O Serviço de Fiscalização e Gestão de Espaços Comuns efetua regularmente leituras de contadores da EDP, de forma a controlar e detetar furtos de energia nas zonas comuns.

Trata-se de um acompanhamento mensal que permite averiguar onde existem maiores alterações de consumos, possibilitando que os serviços atuem de imediato para combater situações ilícitas.

Foram identificados alguns agregados que utilizam as tomadas de eletricidade das zonas comuns para consumo próprio na habitação que lhes está atribuída e outros para aspiração de automóveis. Nestes casos os arrendatários são identificados e notificados para uma interrupção imediata de tal utilização, assim como a reposição da situação original.

Nos casos em que a situação permaneça são intensificadas as ações de fiscalização e com a colaboração e acompanhamento das forças policiais a normalização da utilização é reposta e é apresentada queixa às autoridades competentes.



Obras em fogos

Cuidar do que é de todos

Constituindo uma das vertentes mais dinâmicas ao nível de recuperação pontual de património, foram realizadas diversas intervenções no interior de fogos, de forma a possibilitar a melhoria das condições de habitabilidade. Quer em fogos devolutos, em preparação para entrega a novos beneficiários, quer em fogos habitados, os revestimentos, as redes técnicas e os equipamentos foram os pontos a suscitar mais intervenções.

Como exemplo, registre-se a reabilitação integral, com meios internos e recurso a entidades especializadas em serralharias, carpintarias e cantarias, em fogos no bairro da Fonte Nova em Brenha, da Quinta do Paço e em Vila Robim.



Alterações à Lei do Arrendamento Apoiado



Em setembro de 2016 entrou em vigor a Lei n.º 32/2016, de 24 de agosto, que procede à primeira alteração à Lei n.º 81/2014, de 19 de dezembro, que «estabelece o novo regime do arrendamento apoiado para habitação e revoga a Lei n.º 21/2009, de 20 de maio, e os Decretos-Leis 608/73, de 14 de novembro, e 166/93, de 7 de maio».

Destacam-se as seguintes alterações:

*O “Dependente” é agora definido como o elemento do agregado familiar que seja menor ou, que, tendo idade inferior a 26 anos, não aufera rendimento mensal líquido superior ao indexante dos apoios sociais;

*Novo conceito de família monoparental;

*A fórmula de cálculo do valor da renda passa a ter em consideração o rendimento mensal líquido, entendido como o duodécimo da soma dos rendimentos anuais líquidos de todos os membros do agregado familiar e obtido de acordo com as subalíneas i) e ii), da alínea f), do n.º 1 do artigo 3.º;

*Aos processos de atualização de renda em curso, ao abrigo de legislação anterior, aplica-se o princípio do tratamento mais favorável ao arrendatário.

*Passa para 10% a percentagem de dedução para pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, nos ter-

mos da subalínea v) da alínea g) do n.º 1 do artigo 3.º;

*Taxa de esforço máxima de 23% nos termos do novo artigo 21º-A;

*O locador passa a assumir os encargos e despesas referentes à administração, conservação e fruição das partes comuns do edifício e deve promover a participação organizada dos arrendatários na administração, conservação, fruição e gestão das partes comuns do edifício.

*Se houver evidência de danos na habitação, de realização de obras não autorizadas ou de não realização das obras exigidas ao arrendatário nos termos da lei ou do contrato, o senhorio tem o direito de exigir o pagamento das despesas por si efetuadas com a realização das obras necessárias para reposição da habitação nas condições iniciais.

*Caso não seja cumprida voluntariamente a obrigação de desocupação e entrega da habitação cabe às entidades proprietárias levar a cabo os procedimentos subsequentes, nos termos da lei.

*Os agregados alvos de despejo com efetiva carência habitacional são previamente encaminhados para soluções legais de acesso à habitação ou para prestação de apoios habitacionais.

Não faça você mesmo!



Como sabe, as redes de distribuição de águas são um dos serviços mais importantes dentro da sua casa e deve, por isso, ser bem preservada, nomeadamente ao nível dos dispositivos de alimentação como as torneiras.

De acordo com o disposto na alínea c) do nº 2 do artº 31 do Regulamento de Atribuição e Gestão da Habitação Social (RAGHS) da Figueira da Foz, a sua manutenção deve ser realizada sob responsabilidade do beneficiário da habitação que deverá recorrer a técnicos credenciados para essas reparações de modo a evitar desperdícios e, pior, danos que poderão afetar as restantes áreas do fogo ou dos fogos contíguos, com todos os prejuízos daí decorrentes e a responsabilização do causador.

Por si e por todos, não facilite:, chame um especialista.

